



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

A importância do aleitamento materno na saúde infantil

Telma Goss Silva de Medeiros. Universidade Federal de Roraima (UFRR). telma_goss@hotmail.com
 João Haroldo Silva de Jesus Sobrinho. Universidade Federal de Roraima (UFRR).

jh_sobrinho@hotmail.com

Juliana Pontes Lima. Universidade Federal de Roraima (UFRR). jujupontes@hotmail.com

Leirse da Silva Carvalho Pereira. Universidade Federal de Roraima (UFRR). leirse@hotmail.com

Thaís Arenas Dalagassa. Universidade Federal de Roraima (UFRR). thais.a.d@hotmail.com

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno (AM) é estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. A Organização Mundial de Saúde recomenda AM por dois anos ou mais, sendo exclusivo pelos primeiros 180 dias para depois introduzir outros alimentos, dando início ao processo conhecido como desmame.

Objetivos: Investigar o valor do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida para o desenvolvimento da criança e comparar dados da cidade de Boa Vista/RR com estatísticas a nível nacional.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Este estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica sobre o tema abordado visando esclarecer a importância do aleitamento materno e destacar dados estatísticos de estudos científicos e preliminares.

Resultados: O leite materno contém proteína animal de alto valor biológico, supre as necessidades até os 2 anos de vida. O lactente amamentado sofre menos infecções respiratórias, doenças diarreicas e alérgicas. Uma pesquisa de prevalência do AM no Brasil em 2008 revelou que em todas regiões a probabilidade de crianças estarem sendo amamentadas nos primeiros dias de vida é de 90%. No final do primeiro ano de vida, a região Norte se destaca com 60% de AM, e Sudeste e Sul com 40%. A prevalência do AME em crianças menores de 6 meses, em Boa Vista/2008 foi de 40% (média nacional 41%). Belém a maior prevalência (56,1%) e Cuiabá (27,1%), a menor.

Conclusão ou Hipóteses: Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena e dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de AM no Brasil, em especial as de AME, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Aleitamento Materno Exclusivo. Aleitamento Materno em Boa Vista/RR.